



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

PÂMELA RAFAELA RODRIGUES RABELLO

A ARQUITETURA E A DIMENSÃO LÚDICA: UMA
PROPOSTA PARA O CEVAC BAURU



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

PÂMELA RAFAELA RODRIGUES RABELLO

**A ARQUITETURA E A DIMENSÃO LÚDICA:
UMA PROPOSTA PARA O CEVAC BAURU**

Trabalho Final de Graduação (TFG) apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo das Faculdades Integradas de Bauru, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Me. Eduardo da Silva Pinto



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

Dedico este trabalho à minha irmã Elisa,
motivo do meu amor pelas crianças e do tema escolhido.

BAURU
2023



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU

Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a meus pais, minha base, meus maiores exemplos de garra e determinação. Minha profunda admiração e amor, pois sem o apoio e dedicação deles sequer haveria começado esse curso.

Agradeço aos amigos que fiz ao longo desses anos, que se esforçaram juntamente comigo em cada etapa e também me ajudaram a amenizar a carga exaustiva de algumas matérias com os momentos de descontração.

Agradeço a coordenadora do curso Paula Valéria Chamma, pela ajuda em momentos de dificuldade, sempre me tratando com carinho e humildade.

Agradeço ao Me. Eduardo da Silva Pinto por ter me dado as orientações necessárias para que o projeto fosse condizente a minha capacidade como futura profissional.

Agradeço ao meu namorado que me ajudou nas visitas ao local, me auxiliando nas diversas etapas.

Agradeço a todos que estiveram de forma direta ou indireta presente nas diversas etapas ao decorrer dos meus anos de curso.

A todos meu eterno agradecimento.



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

“Porque Dele, e por Ele, e para Ele são todas as coisas (...)”

- Romanos 11:36 (Bíblia ARC).



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU

Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

QUADROS E ILUSTRAÇÕES

FIGURA 01	- Eixo viário.....	07
FIGURA 02	- Fechamento.....	08
FIGURA 03	- Terreno.....	08
FIGURA 04	- Jardim de infância de Frederiksberg.....	08
FIGURA 05	- Levy Park.....	08
QUADRO 1	- Síntese dos estudos correlatos.....	08
FIGURA 06	- Bwc masculino.....	09
FIGURA 07	- Auditório.....	09
FIGURA 08	- Consultório.....	09
FIGURA 09	- Diretoria.....	09
FIGURA 10	- Bwc berçário.....	10
FIGURA 11	- Berçário 1.....	10
FIGURA 12	- Cozinha lactário.....	10
FIGURA 13	- Lateral.....	10
FIGURA 14	- Sala infantil.....	10
FIGURA 15	- Parque berçário.....	10
FIGURA 16	- Parquinho.....	10
FIGURA 17	- Refeitório.....	10
QUADRO 2	- Programa de necessidades	11
QUADRO 3	- Programa de necessidades	12
FIGURA 18	- Setorização atualizada, sem escala.....	13
QUADRO 4	- Área setorização atualizada.....	13
FIGURA 19	- Setorização existente, sem escala.....	14
QUADRO 5	- Área setorização existente.....	14
FIGURA 20	- Implantação	15
FIGURA 21	- Planta baixa.....	16
QUADRO 6	- Tabela de paisagismo e pisos.....	17
FIGURA 22	- Elevação 1 – fachada.....	17



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU

Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

FIGURA 23	- Elevação 2 – Lateral direita.....	17
FIGURA 24	- Corte AA.....	17
FIGURA 25	- Corte BB.....	18
FIGURA 26	- Corte CC.....	18
FIGURA 27	- Corte DD.....	18
FIGURA 28	- Fachada Cevac.....	18
FIGURA 29	- Área salas multiuso.....	18
FIGURA 30	- Horta.....	19
FIGURA 31	- Jardim dos sabores.....	19
FIGURA 32	- Área parquinho.....	19
FIGURA 33	- Área parquinho.....	19
FIGURA 34	- Área passarela.....	19
FIGURA 35	- Área passarela.....	19



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU

Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	02
2. MATERIAIS E MÉTODOS.....	03
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	03
3.1 Inclusão e arquitetura sensorial nas escolas.....	03
3.2 A ludicidade no espaço escolar.....	04
3.3 Experiência e Lugar.....	05
3.4 Paisagismo para crianças	05
3.4.1 Jardim sensorial e o ensino infantil.....	06
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	07
4.1 Localização da área projetual.....	07
4.2 Projetos correlatos.....	08
4.3 O projeto	09
4.3.1 Conceito e partido do projeto.....	09
4.3.2 Setorização dos espaços.....	11
4.3.3 Planta baixa e Implantação	14
4.3.4 Elevações e cortes.....	17
4.3.5 Imagens 3D.....	18
5. CONCLUSÃO	19
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	20

A ARQUITETURA E A DIMENSÃO LÚDICA: UMA PROPOSTA PARA O CEVAC BAURU

ARCHITECTURE AND THE LUDIC DIMENSION: A PROPOSAL FOR THE CEVAC BAURU

Pâmela Rafaela Rodrigues Rabello¹

Resumo

“Um bom começo faz toda a diferença”, por isso a arquitetura enquanto campo de estruturação de espaços de Ensino Infantil é importante. Pretende-se nesta proposta de TFG desenvolver uma pesquisa que resultará em um projeto ampliação, reforma e paisagismo do Centro de Valorização da Criança (CEVAC-Bauru). O centro surgiu há 20 anos a partir da iniciativa privada da família da atual presidente do local Élide Faria e é atualmente uma instituição sem fins lucrativos que recebe subsídios da Prefeitura Municipal, de pessoas físicas e do Grupo Lions. O espaço possui duas entidades, uma voltada para adolescentes e outra voltada para a creche (6 meses a 5 anos e 11 meses), que funciona em período integral, com crianças em situação de vulnerabilidade social e psicomotora, como TEA. O espaço é de grande potencial socioeducativo, porém não possui um projeto adequado, o que torna-o mal aproveitado. O diferencial do projeto é a ampliação dos espaços pedagógicos de forma a auxiliar na relação da primeira infância com a natureza e no desenvolvimento cognitivo das crianças por meio da criação de espaços lúdicos e sensoriais. Para o estudo, foi realizada: uma pesquisa descritiva, a partir de entrevistas; pesquisas bibliográficas por meio de bases de dados como Scielo e portal Capes; pesquisa de campo e medições; e por fim, pesquisa aplicada, através da elaboração de um projeto arquitetônico.

Palavras-chave: Arquitetura escolar, jardim sensorial, paisagismo, primeira infância.

Abstract

“A good start makes all the difference”, which is why architecture as a field of structuring spaces for early Childhood Education is important. In this TFG proposal, we intend to develop a research that will result in a project of the enlargement, reform and landscaping of the Centro de Valorização da Criança (CEVAC-Bauru). The center was created 20 years ago from the private initiative of the family of the current president, Élide Faria, and is currently a non-profit institution that receives subsidies from the City Hall, individuals, and the Lions Group. The space has two entities, one for teenagers and the other for day care (6 months to 5 years and 11 months), which works full time, with children in situations of social and psychomotor vulnerability, such as TEA. The space has great socio-educational potential, but it does not have an adequate project, which makes it poorly used. The project's differential is the expansion of the pedagogical spaces in order to help in the early childhood relationship with nature and in the children's cognitive development through the creation of playful and sensorial spaces. For the study, it was carried out: a descriptive research, from interviews; bibliographic research through databases such as Scielo and Capes portal; field research and measurements; and finally, applied research, through the development of an architectural project. Through the applied methodology, it will be possible to obtain the desired study.

Keywords: School architecture, sensory garden, landscaping, early childhood.

¹ Faculdades Integradas de Bauru 1, pamrafarrabello@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A arquitetura é uma das principais ferramentas de inclusão e desenvolvimento de uma sociedade e, quando relacionada ao ensino infantil, pode influenciar na qualidade da educação nas escolas.

Ao longo do tempo, houveram mudanças significativas no contexto de planejamento das cidades, devido a diversos fatores, entre eles a industrialização e o êxodo rural. Como consequência, aumentou a carência de serviços disponibilizados nos grandes centros urbanos, fato que ocasionou a segregação econômica da sociedade, onde muitos detinham de todos os equipamentos e subsídios, enquanto a grande maioria demonstrava carência dos direitos básicos de saúde, ensino e moradia.

Nesse cenário, Faria (1999) destaca a necessidade de ocupação do tempo livre dos pequenos, que sozinhos nas ruas - devido ao trabalho dos pais nas indústrias, conviviam em espaços insalubres, respirando o ar impuro proveniente das fábricas e automóveis. Cria-se então, através de Mário de Andrade, o que pode ser considerado a origem da rede e experiência de educação infantil paulistana (não escolar) para crianças de 0 a 6 anos de famílias operárias.

Entretanto, no decorrer dos anos, as políticas públicas voltadas à primeira infância ficaram em segundo plano, o que culminou nos altos índices de crianças em filas de espera nas creches. Segundo dados do IBGE 2018, São Paulo é o estado brasileiro com o maior índice de necessidade de creche, onde 53,7% das crianças estão em situação de carência (G1) devido à ausência de pais que necessitam trabalhar para trazer o sustento a casa e mães estão em situação de pobreza devido a abrir mão do trabalho para ficar com os filhos em período integral.

Em Bauru, até dezembro de 2022 o número de crianças esperando vaga em creches de ensino público era superior a 1,2 mil crianças, segundo levantamento feito pela Secretaria de Educação disponível no site da Prefeitura. Um número preocupante ao considerar que o ensino infantil é por lei, um direito básico de todos. Tudo isso, considerando que o município possui 62 escolas públicas que abrangem desde o ensino infantil até o ensino fundamental, porém existem apenas três creches que possuem lista para adesão de crianças ao ensino e nenhuma possui metodologia e infraestrutura semelhante à da proposta deste estudo.

Nesse contexto, o projeto de conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo das Faculdades Integradas de Bauru (FIB) do presente artigo inicialmente pretendia criar espaços recreativos através dos cinco sentidos nas delimitações do Centro de Valorização da Criança (CEVAC) de Bauru, mas de acordo com a visita ao local e debates realizados com a diretora e docentes do espaço, observou-se a necessidade de um projeto que contemplasse as demais questões, que agora, integram a proposta projetual.

Diante do exposto, o projeto trará um novo olhar social e educativo para a entidade em questão, que será ocasionado devido a: ampliação das salas de aula; reforma das áreas de

uso coletivo e restrito, como banheiros, refeitórios, salas de aula, diretoria, entre outros; e a elaboração de um projeto de paisagismo para as áreas recreativas com o uso dos sentidos e ludicidade dos equipamentos.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Como metodologia, foi desenvolvida uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, a partir da análise e diálogo com os educadores e crianças inseridas dentro do ambiente escolar, a fim de compreender suas necessidades e a relação natureza-arquitetura na concepção dos profissionais atuantes no local.

Concomitantemente, foram realizadas pesquisas bibliográficas para a elaboração do artigo científico e maior domínio do tema da pesquisa por meio de bases científicas, como Scielo, além da leitura documental através de legislações, plantas baixas, cortes e elevações no acervo do local, também, da análise de documentários feitos por colaboradores, que estão disponíveis no facebook da Instituição e estudos de casos correlatos ao objetivo deste trabalho.

Em paralelo, foi realizada uma pesquisa de campo, para levantamento da área, análise e demonstração do espaço através de fotografias, bem como medições.

Com a pesquisa aplicada, foi desenvolvida a proposta projetual para a reforma e ampliação do CEVAC, com o uso do software AutoCAD e Sketchup, bem como análise via satélite pelo Google Earth.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica consiste na base bibliográfica de autores, acerca da abordagem dos objetivos do presente trabalho, bem como na análise pessoal da autora desse artigo após estudos pertinentes ao assunto a ser tratado.

3.1 Inclusão e arquitetura sensorial nas escolas

De acordo com a “Lei de Diretrizes e Educação Básica” todas as crianças têm direito à educação não importando as necessidades existentes (Brasil, 1996). Sendo assim, podemos ressaltar que o primeiro contato das crianças com o meio escolar é repleto de emoção e ansiedade, onde os professores e indo além, arquitetos que projetam o local, necessitam e devem atenuar os efeitos gerados pela separação casa-escola no comportamento da criança.

Essa função dada à arquitetos e professores, se torna ainda mais evidente quando relacionada à inclusão. A cada ano, o número de matrículas de alunos com algum tipo de deficiência cresce nas instituições, porém do mesmo modo, o número de evasão também se torna expressivo, uma vez que as escolas não estão preparadas, seja na educação ou seja em

questões de acessibilidade espacial para atender as peculiaridades de cada aluno (BRASIL, 2019).

Mais do que garantir o acesso a educação, é necessário garantir que ela seja de qualidade, por isso uma escola inclusiva deve ser planejada sob a perspectiva da diversidade cultural e social dos indivíduos, com o uso correto dos espaços e a qualificação do corpo docente de acordo com essa multidisciplinariedade. O papel da arquitetura é condicionar os pequenos a processar as diversas informações presentes nos diferentes locais (como placas, cores, sinais, caminhos e etc.), pois elas determinarão as ações tomadas por eles.

Diante disso, para condicionar essas ações a um resultado específico é necessário que espaços de aprendizagem interativos e interessantes sejam criados, a fim de possibilitar a relação do que Nair, et al (2009) chamam de “inteligência múltipla”, isto é, as diferentes inteligências que atuam na nossa mente e corpo para compreensão do ambiente, da moral e ensinamentos. Através do uso dessas inteligências, a expansão da sala de aula para ambientes externos - através de brincadeiras, música, entre outros – consegue nutrir aprendizados que muitas vezes só no ambiente da sala de aula - alunos com transtornos de atenção, autismo e deficientes físicos - não compreenderiam.

Logo, para a arquitetura gerar essa percepção emocional e ocasionar uma sensibilidade capaz de configurar aos espaços sentidos múltiplos, que abrangem diversas percepções e interpretações, para o TEA (Transtorno do Espectro Autista), por exemplo, a percepção do local e o tipo de comportamento esperado nele, dependem exclusivamente da sua adaptação e uso do espaço, ainda que os diferentes graus de autismo levem a diferentes formas de reação.

Portanto, a percepção do espaço será incentivada através dos cinco sentidos: tato, visão, audição, olfato e paladar, além do vestibular, relacionado ao equilíbrio e do proprioceptivo, aliados à percepção corporal (AYRES, 1972). Esses sentidos, serão manifestados na Arquitetura em forma de cor, textura, temperatura, forma, mobiliário, iluminação, volume, entre outros elementos, circunstâncias que ratificam a importância do tema proposto.

3.2 A ludicidade no espaço escolar

Nota-se cada vez mais necessário que projetos arquitetônicos voltados ao ensino infantil possibilitem a realização de uma proposta pedagógica que favoreça a interação, apropriação e identificação da criança com o espaço. Este último possui caráter cultural, sendo dotado de significados que transmitem uma grande quantidade de estímulos.

Sendo assim, para usufruir desses estímulos, é preciso que a criança se movimente pelos espaços, estabelecendo conexões e entendendo as relações que ali se estabelecem. Até os sete anos a criança é muito curiosa e tende a explorar fisicamente o lugar, adquirindo o conhecimento através da interação com objetos (DUDEK, 2005).

Logo, através da compreensão dos espaços é possível estabelecer relações intersociais, o que evidencia a complexidade da dimensão lúdica para projetos de arquitetura

e o valor da concepção do brincar (VIGOTSKY, 2002), a cultura lúdica é rica, complexa e diversificada (Brouère, 1998).

Portanto, é necessário que haja ambientes que ofereçam possibilidades de renovação e possibilitem que o ensino ocorra de maneira mais interessante, através de propostas educacionais dinâmicas, as quais exigem espaços mais flexíveis, com experiências sensoriais e espaços que levem ao imaginário criativo, possibilitando a reinvenção de brincadeiras. Os objetos não têm sua função definida, o que permite à criança utilizá-lo de diferentes maneiras.

3.3 Experiência e lugar

Christian Norberg-Schulz, arquiteto e teórico norueguês (1975), define o conceito de lugar como sendo o local que transcende as delimitações da construção, recuperando o conceito romano de “genius loci”, no qual a existência de um lugar dá-se através de elementos físicos e espirituais que conferem valor e emoção a ele, trazendo uma realidade qualitativa e poética a arquitetura.

Nossas sensações de conforto, proteção e casa estão enraizadas nas nossas primeiras experiências. Os espaços vividos hoje, serão memórias sentidas futuramente através da imaginação que será aflorada por uma lembrança afetiva, seja no campo visual, olfativo, entre tantos outros sentidos. Quando isso acontece, considera-se que o espaço cumpre o seu propósito social.

No caso da arquitetura, predominam os aspectos visuais, com a estratégia da persuasão instantânea, que não levam necessariamente a uma experiência imaginativa, de sonhos e fuga da realidade, tornando os espaços voltados a um viés engessado, de uso definido, sem “memória”.

Norberg-Schulz (1975) considera que os elementos como luz, espaço, cor, forma e textura juntos, constituem a qualidade ambiental, que é a essência do lugar. Esse espaço habitado e vivenciado dá origem a um conjunto de imagens, cheiros, sons, recordações e valores que construirão nossa forma de apreender o ambiente.

Conforme explicações acima, se observa a importância da arquitetura como fator de desenvolvimento interpessoal, principalmente no ambiente escolar que, depois do ambiente familiar, é um dos lugares mais importantes para o desenvolvimento e socialização infantil.

3.4 Paisagismo para crianças

O paisagismo quando atrelado à infância, é responsável pela conscientização de futuros cidadãos para a preservação do meio ambiente. Além disso, o bem-estar e as atividades recreativas estão cada vez mais interligadas.

Contudo, para criar jardins infantis é necessário cuidado e cautela para garantir a segurança, o convívio e o contato das crianças com as plantas. É necessário entender que a

curiosidade dos pequenos os colocam muitas vezes em risco, pois ela faz com que mexam em tudo e coloquem tudo na boca.

Sendo assim, alguns passos são importantes para a criação de jardins acessíveis as crianças: analisar a toxicidade das plantas; evitar plantas com folhas pontiagudas e caules com espinhos; evitar plantas que tragam muitos insetos como abelhas e formigas; agregar elementos que a criança possa interagir, seja com frutos, temperos, entre outros; além de no caso de hortas, escolher alimentos que cresçam de forma mais rápida, considerando que crianças gostam de coisas imediatas.

Com esses procedimentos, será possível que seja feito um projeto paisagístico adequado e essa faixa etária.

3.4.1 Jardim Sensorial e o ensino infantil

A palavra jardim se origina da junção de duas palavras hebraicas: “gan”, que significa proteger e “éden”, que significa prazer, satisfação e encanto. Isso demonstra a importância dos jardins como fonte inesgotável de prazer e recreação para as pessoas de todas as idades, sendo refletido nos livros bíblicos pela existência do Jardim do Éden, o paraíso na terra, um presente de Deus à humanidade.

Durante a Renascença (séculos XIV a XVI), os jardins se destacaram principalmente na França e na Itália e, mais tarde, ganharam novas utilizações na Inglaterra, com a criação de parques com aspecto mais natural, que passam a representar um conjunto cada vez maior de elementos e podem ser considerados verdadeiras obras de arte.

No Brasil, o Ministério do Meio Ambiente, da Educação, da Cultura e da Ciência e Tecnologia, instituíram em 1992 o PRONEA - Programa Nacional de Educação Ambiental, sendo função do IBAMA, a responsabilidade da elaboração e implementação das diretrizes do programa. Assim, a educação ambiental passou a ser incluída no processo de gestão ambiental (IBAMA, 1998).

Seguindo esse viés, em 1997, o Ministério da Educação elaborou uma nova proposta curricular, denominada de Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, onde o meio ambiente passa a ser um tema transversal nos currículos básicos do ensino fundamental, isto é, de 1ª a 8ª séries, proposta que originou a oficialização e reconhecimento da educação ambiental enquanto área valiosa para o processo de aprendizado em abril de 1999, com a lei nº 9795/99. Segundo essa lei, a educação ambiental não se torna uma disciplina, mas deverá ser trabalhada dentro e fora das escolas, como matéria interdisciplinar.

Diante disso, observa-se o grau de importância da interdisciplinaridade e inserção de experiências sensoriais nos primeiros anos de vida da criança com a junção do desenvolvimento motor e perceptivo e o domínio científico, o que corrobora para a importância do desenvolvimento do presente trabalho.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Localização da área projetual

O local escolhido fica no Núcleo Habitacional Presidente Ernesto Geisel, bairro que surgiu em 1980 por meio da COHAB, a Companhia de Habitação Popular de Bauru em uma zona preferencialmente residencial, localizada na esquina entre a Rua Alziro Zarur e a Rua José Pires de Camargo. O Centro de Valorização da Criança está inserido em uma rua tranquila e fica ao lado do Bosque do Geisel, local bastante utilizado no decorrer do dia por moradores do entorno.

Um dos acessos a escola é feito através da Av. Nações Unidas (figura 1), onde o acesso ao bairro é pela rotatória sentido Rua Cyrênio Ferraz de Aguiar e segue até a Rua Alziro Zarur, onde a escola está localizada.



Figura 1. Eixo viário (Fonte: Produção do autor).

Para a escolha do local do projeto, levou-se em consideração a iniciativa do Centro em desenvolver atividades extracurriculares com as crianças, a necessidade de criação de um projeto de jardim sensorial lúdico que leve em consideração o estudo sobre o impacto dos ambientes para o aprendizado infantil e, por fim, a demanda de um projeto que amplie a quantidade de salas existentes da creche.

O local, cuja área compreende 3.117,25m² e o perímetro 222,45m, é um espaço institucional isolado por meio de grades (figura 2). O terreno possui ondulações leves em algumas partes, as quais são inutilizadas ou “vencidas” através de rampas ou taludes (figura 3). Possui uma vasta área verde que é utilizada como parque, jardim sensorial e horta, embora sem uso adequado ou não utilizados, além dos espaços contruídos que contam com consultório odontológico, sala de coordenação, diretoria, refeitório, lavanderia, banheiro feminino e masculino, bem como as salas de aula desde o berçário ao infantil II.



Figura 2. Fechamento (Fonte: produção do autor).



Figura 3. Terreno (Fonte: produção do autor).

Com a implantação desse projeto, a escola terá uma infraestrutura adequada e projetada de forma a auxiliar nas atividades recreativas e pedagógicas, além de servir de exemplo para projetos das demais escolas da região e demonstrar o quanto é fundamental um projeto paisagístico em escola e espaços de interação que sejam educativos.

4.2 Projetos Correlatos

O Jardim de Infância de Frederiksberg (figura 4) e o Levy Park (figura 5) em Houston, trouxeram observações e planos de necessidades importantes para a concepção do projeto Arquitetônico do presente artigo, conforme demonstrado no quadro 1:



Figura 4. Jardim de Infância de Frederiksberg (Fonte: Archdaily).



Figura 5. Levy Park (Fonte: Archdaily).

SÍNTESE DOS ESTUDOS CORRELATOS		
OBRA	Jardim de Infância	Levy Park
LOCAL	Frederiksberg, Dinamarca	Houston, Texas, EUA
AUTOR	COBE	Natalye A. + Associates
ANO	2015	2017
CONCEITOS APLICÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> - Iluminação - Elementos vasados - Integração com a natureza 	<ul style="list-style-type: none"> - Formas orgânicas - Ludicidade dos espaços - Uso de cores
MOTIVAÇÕES PARA O PROJETO	Espaços feitos com elementos vasados e uso de vidro, dando uma iluminação natural ao local, bem como a vista para a natureza presente em seu entorno.	Brinquedos lúdicos com o uso de elementos da natureza, bem como espaços orgânicos e coloridos.

Quadro 1. Síntese dos estudos correlatos (Fonte: Produção do autor, com base em ArchDaily 2023).

Essas obras demonstram a importância de espaços iluminados, com formas orgânicas e presença da natureza, em projetos relacionados ao público infantil, cujo viés se assemelha ao projeto que será proposto ao CEVAC.

4.3 O Projeto

A proposta para o Centro de Valorização da Criança de Bauru, consistiu na elaboração de um projeto que atendesse o programa de necessidades da escola, que foi desenvolvido após a pesquisa de campo e análise das condições do local, bem como fluxos e utilidade dos espaços, prosseguindo para os parâmetros que levam as diretrizes projetuais.

Diante disso, as etapas a seguir, demonstram os parâmetros analisados para a implantação do projeto.

4.3.1 Conceito e Partido do projeto

O conceito baseia-se na valorização do espaço construído de uma escola cujos princípios partem do ensino lúdico. Segundo estudo de campo realizado observou-se a falta de qualidade na ventilação das salas, na iluminação, na disposição dos ambientes e dos banheiros. Através da conversa com a diretora do local e com as professoras, foi pontuada a quantidade reduzida de salas para todas as crianças, que muitas vezes, ficam sem espaços para recreação ou atividades extras, como demonstram as figuras a seguir (6 a 17).

A escola funciona em período integral, com atividades escolares em meio período e atividades recreativas no restante do dia, por isso, é essencial uma quantidade maior de salas para abrigar todas as crianças e atividades que ocorrem ao longo do dia, a fim de que nenhuma aula ou turma coincida com a outra.



Figura 6. BWC Masc. (Fonte: produção do autor).



Figura 7. Auditório (Fonte: produção do autor).



Figura 8. Consultório (Fonte: produção do autor).

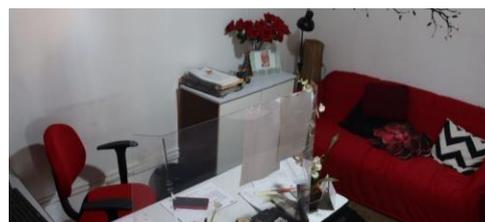


Figura 9. Diretoria (Fonte: produção do autor).



Figura 10. BWC Berçário (Fonte: produção do autor).



Figura 11. Berçário 1 (Fonte: produção do autor).

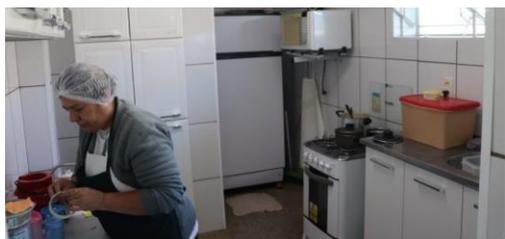


Figura 12. Cozinha Lac. (Fonte: produção do autor).



Figura 13. Lateral. (Fonte: produção do autor).



Figura 14. Sala Infantil (Fonte: produção do autor).



Figura 15. Pq. Berçário (Fonte: produção do autor).



Figura 16. Parquinho (Fonte: produção do autor).

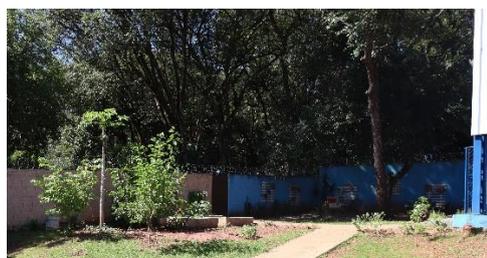


Figura 17. Jd. sensorial (Fonte: produção do autor).

Diante do exposto, o programa de necessidades foi baseado em quatro pilares: saúde, assistência, cultura e esporte que juntos, integram a experiência sensorial que objetiva o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e físico (quadro 2 e 3).

Esses pilares foram refletidos no projeto através da relação dos espaços com a natureza, com a preservação das áreas verdes, uso de materiais naturais, entrada de luz e ventilação por vidros, entre outros elementos.

Sendo assim, o partido arquitetônico foi explorado através da ampliação, reforma e paisagismo do espaço, transformando-o em um ambiente escolar conectado à ludicidade e a

natureza, com brinquedos modulares, fluxos mais definidos, iluminação adequada dos espaços através de vãos, bem como equipamentos e mobiliários mais usuais, que resultam em uma comunicação visual que colabora para o desenvolvimento infantil, através da aplicação de técnicas sensoriais.

Portanto, os espaços abertos, os elementos visuais orgânicos e uso da vegetação como objeto principal de composição da paisagem do local foi feito através do uso de madeira na forma de pérgolas, plantas ornamentais, terra e grama para dar organicidade ao espaço. Também, uso de vãos feitos a partir de brises de madeira móveis, os quais foram pintados de forma a fazer alusão a algumas cores presentes no símbolo do autismo, como verde, amarelo, roxo, laranja e azul, utilizando de seus significados definidos pela Teoria das Cores. Essa proposta procura utilizar das condicionantes do local e da preservação das salas já existentes, a fim de adequar as necessidades do local a um projeto de arquitetura acessível.

PROGRAMA DE NECESSIDADES				
AMBIENTE	PROBLEMATICA	SOLUÇÃO	ÁREA ATUAL (m ²)	ÁREA PRETENDIDA (m ²)
Diretoria	Mal planejado	Setorizar melhor.	9.67	9.67
Coordenação	Mal planejado, distante da diretoria.	Realocar para área próxima a diretoria.	7.81	11.26
Lavabo 03	Precisando de reforma	Troca de piso, pintura da parede e hidrossanitários.	-	2.30
Refeitório	Fluxos apertados	Setorizar melhor.	61.30	61.30
Entrega de ref.	Mal planejado	Setorizar melhor.	6.59	6.59
Cozinha	Mal planejado	Setorizar melhor.	8.90	8.90
Despensa	Mal planejado	Setorizar melhor.	10.16	7.00
Lavabo 05 e 06	Inexistente	Fazer lavabo próximo a copa dos funcionários.	-	1.07 cada
Copa func.	Mal planejado	Setorizar melhor.	8.42	9.12
Casa de boneca	Mal planejado	Setorizar melhor.	6.35	6.35
Auditório	Piso escorregadio	Troca de piso existente para piso antiderrapante tipo deck.	81.97	81.97
Pátio	-	-	85.55	85.55
Lavabo 01	Precisando de reforma	Troca de piso, pintura da parede e hidrossanitários.	2.10	2.10
Lavabo 02	Precisando de reforma	Troca de piso, pintura da parede e hidrossanitários.	2.10	2.10
Área de serviço	Mal planejado, falta de iluminação e ventilação.	Setorizar melhor, colocar clarabóia no teto para entrada de luz.	11.90	8.46
Varal	Inexistente	Fazer varal aberto para iluminação e ventilação da a.s.	-	3.33
Consultório	Mal planejado, pouco utilizado.	Realocar e setorizar melhor.	11.26	8.16
Lavabo 04	Inexistente	Fazer lavabo para consultório odontológico.	-	2.30
Infantil 01 e 02	Precisando de reforma	Troca de piso, pintura da parede e mobiliário.	28.22	28.22
Infantil 03 e 04	Inexistente	Aumentar a quantidade de salas.	28.22	28.22

Quadro 2. Programa de necessidades (Fonte: produção do autor).

PROGRAMA DE NECESSIDADES				
AMBIENTE	PROBLEMÁTICA	SOLUÇÃO	ÁREA ATUAL (m ²)	ÁREA PRETENDIDA (m ²)
BWC Berçário	Precisando de reforma	Troca de piso, pintura da parede e hidrossanitários.	11.57	11.57
Berçário 02	Mal planejado	Setorizar melhor.	35.98	35.98
Berçário 03	Mal planejado	Setorizar melhor.	35.98	35.98
Lactário	Mal planejado	Setorizar melhor.	11.16	11.16
Cozinha lac.	Mal planejado	Setorizar melhor.	6.88	8.44
Brinquedoteca	Inexistente	Fazer espaço voltado para esse serviço.	-	23.20
Sala de artes	Inexistente	Fazer espaço voltado para sala de artes.	-	22.00
Hall	Inexistente	Fazer espaço de passagem e entrada de luz entre as salas.	-	6.64
Sala Multiuso 01	Mal planejado	Setorizar melhor.	36.47	36.47
Sala Multiuso 02	Inexistente	Aumentar sala para os alunos.	-	36.47
Bwc Fem. 01	Precisando de reforma	Troca de piso, pintura da parede e hidrossanitários.	12.28	12.28
Bwc Fem. 02	Inexistente	Fazer mais banheiros próximos às salas do infantil.	-	12.28
Bwc Masc. 01	Precisando de reforma	Troca de piso, pintura da parede e hidrossanitários.	12.28	12.28
Bwc Masc. 02	Inexistente	Fazer mais banheiros próximos às salas do infantil.	-	12.28
Banheiro PNE	Inexistente	Fazer um banheiro PNE para a escola.	-	3.69
Ginásio	-	-	528.20	528.20
Horta	Sem uso	Reformar a horta existente dando o uso devido.	62.57	62.57
Parquinho	Brinquedos antigos	Fazer a troca dos brinquedos existentes para brinquedos lúdicos.	231.97	231.97
Passarela	Inexistente	Fazer passarela de acesso lateral em espaço sem uso.	-	87.84

Quadro 3. Programa de necessidades (Fonte: produção do autor).

4.3.2 Setorização dos espaços

Considerando o programa de necessidades mencionado nos quadros 2 e 3, houve a mudança na setorização de salas, banheiros e mobiliários dos ambientes, ocasionando a mudança no fluxo e quantidade de ambientes existentes na escola, como demonstrado na figura 18. As mudanças feitas acarretaram no aumento da quantidade de salas multiuso, salas de aula infantil I e II, bem como espaços de circulação e recreação em locais que estavam sem uso (figura 19).

Diante disso, pode-se observar o aumento da área destinada ao setor acadêmico e a melhor distribuição dos demais setores, conforme quadros 4 e 5.

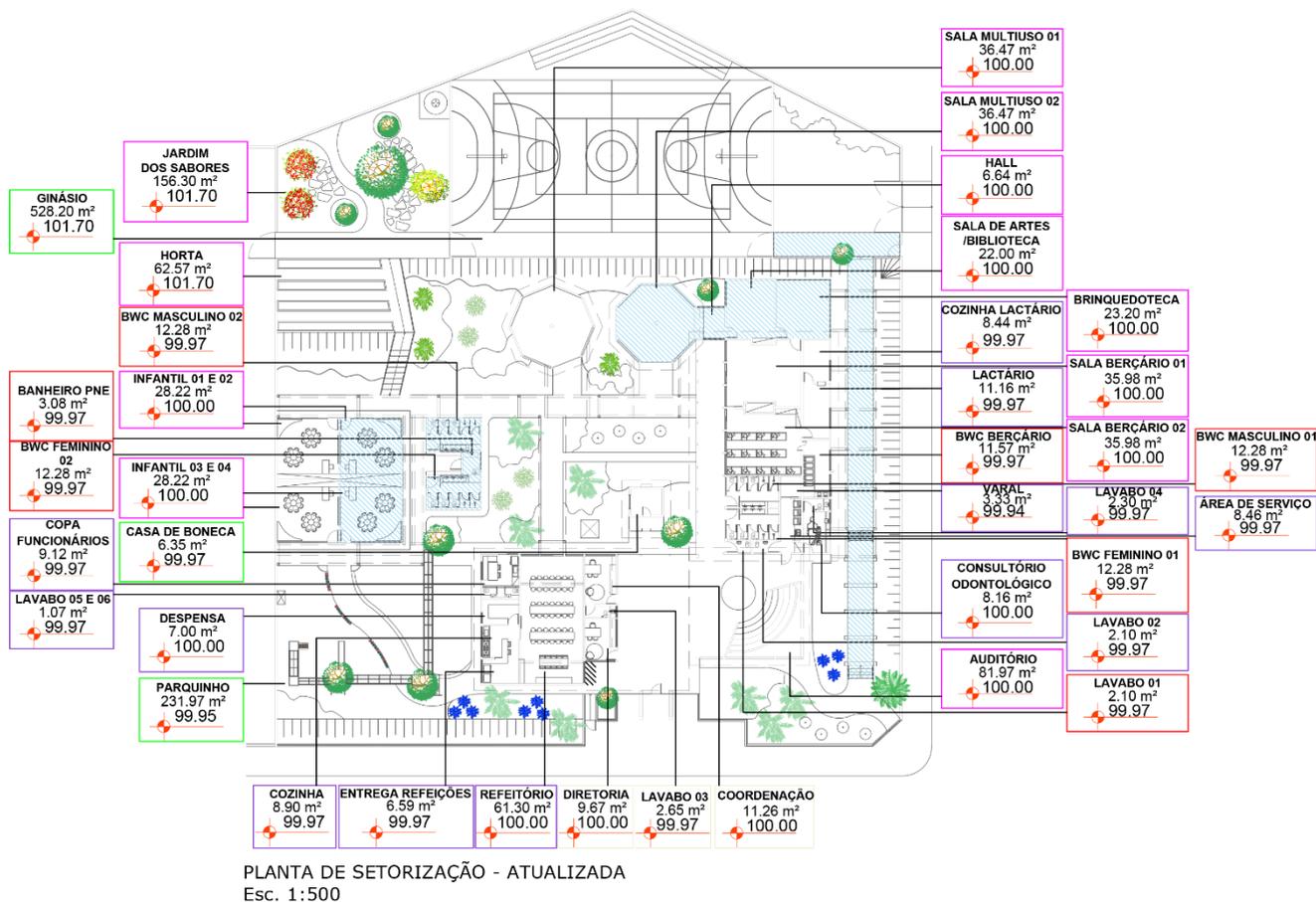


Figura 19. Setorização esperada, sem escala (Fonte: produção do autor)

TABELA DE SETORIZAÇÃO DE ÁREAS - ATUAL			
Símbolo	Nome	Área (m ²)	Porcentagem (%)
	Áreas ampliadas	297.43	10.48
	Área total	3117.25	100.00

Quadro 5. Área setorização esperada

(Fonte: Produção do autor).

4.3.3 Planta Baixa e Implantação

De acordo com todos os estudos, foi definida a implantação apresentada nas figuras 20, 21 e no quadro 6, que considera a necessidade do aumento de salas e quantidade de banheiros na escola. Também, observou-se a necessidade de cobertura das áreas de maior circulação, sendo assim definido as vias que seriam cobertas com pérgolas e telha translúcida. Para a cobertura das salas de parque e artes, o projeto previu a continuação da telha cerâmica existente (cor em vermelho), ao considerar que as salas não possuem laje, somente forro, sendo possível essa continuidade. No caso da lavanderia, houve a necessidade de abertura para ventilação e iluminação no espaço, pois atualmente o local é escuro e mal ventilado, sendo assim, foi prevista a abertura de vão na telha existente para área de varal e colocação

de clarabóia para passagem de luz na área de serviço. Por fim, para o paisagismo, o projeto considerou plantas nativas, de copas menores, sem elementos prejudiciais às crianças, bem como árvores frutíferas e perfumadas em alguns pontos, como demonstrado na figura e quadro a seguir.



Figura 20. Implantação (Fonte: Produção do autor).

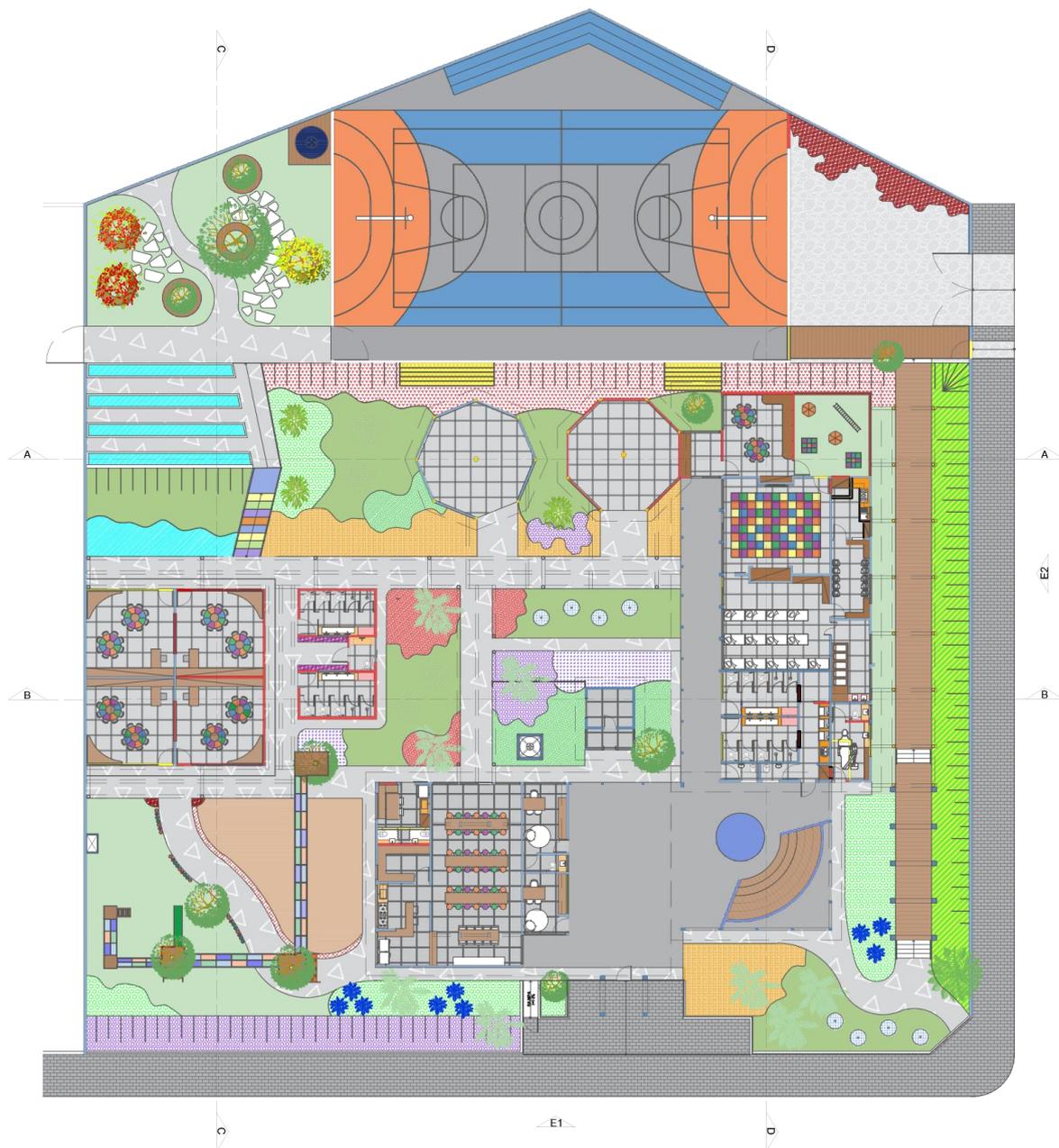
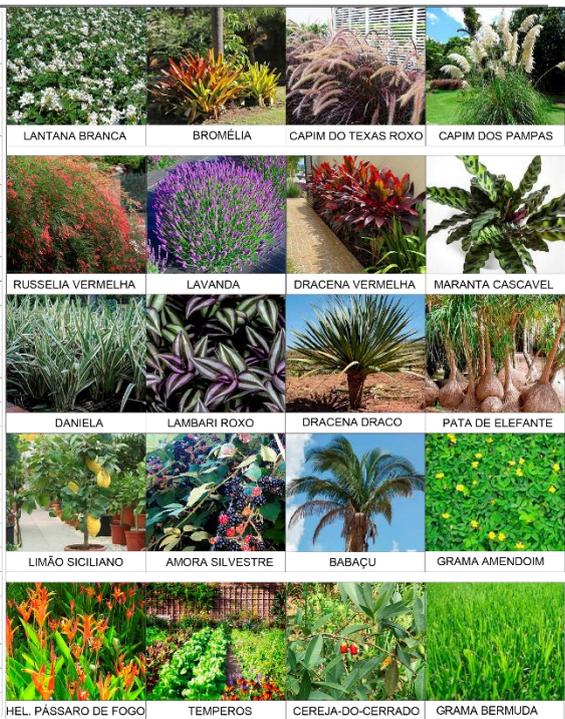


Figura 21. Planta baixa (Fonte: Produção do autor).

TABELA DE PAISAGISMO E PISOS					
Símbolo	Nome Botânico	Nome Popular	Área (m²)	Qty.	Altura do Tronco (m)
	Lantana montevidensis	LANTANA BRANCA	18.93	-	-
	Aechmea blanchetiana	BROMÉLIA PORTO SEGURO	73.24	-	-
	Pennisetum setaceum	CAPIM DO TEXAS ROXO	89.24	-	-
	Cortaderia selloana	CAPIM DOS PAMPAS aglomerados de Ø2.20m	-	4	-
	Heliconia Bihai	HELICONIA PÁSSARO DE FOGO	2.10	-	-
	Russelia equisetiformis	RUSSELLIA VERMELHA	87.21	-	-
	Lavandula	LAVANDA	15.71	-	-
	Cordyline terminalis	DRACENA VERMELHA	17.84	-	1.50
	Goepertia insignis	MARANTA CASCAVEL	29.25	-	-
	-	(TEMPEROS)	43.78	-	-
	Daniella Tasmanica	DIONELA	94.71	-	-
	Tradescantia zebrina	LAMBARI ROXO	79.91	-	-
	Dracaena marginata	DRACENA DRACO	-	9	0.50 a 1.50
	Beaucamea gracilis	PATA DE ELEFANTE	-	2	-
	Eugenia calycina	CEREJA DO CERRADO	-	1	1.50
	Citrus limon	LIMÃO SICILIANO	-	1	1.00
	Rubrus fruticosos	AMORA SILVESTRE	-	1	1.50
	Árvores existentes	-	-	13	-
	Palmeiras existentes	-	-	8	-
	-	DECK DE MADEIRA	144.58	-	-
	-	BRITA BRANCA	98.12	-	-
	-	PISO DE CONCRETO DRENANTE	406.00	-	-
	-	PISO ANTIDERRAPANTE	532.67	-	-
	-	PISO DE CONCRETO	213.23	-	-
	Cynodon dactylon	GRAMA BERMUDA	266.85	-	-
	Arachis repens	GRAMA AMENDOIM	197.59	-	-



Quadro 6. Tabela de paisagismo e pisos (Fonte: Produção do autor).

4.3.4 Elevações e cortes

Abaixo, estão apresentadas as imagens dos cortes e elevações do projeto, onde é possível destacar a utilização das cores na fachada, os desníveis já existente no espaço, bem como a relação das construções com as áreas abertas.

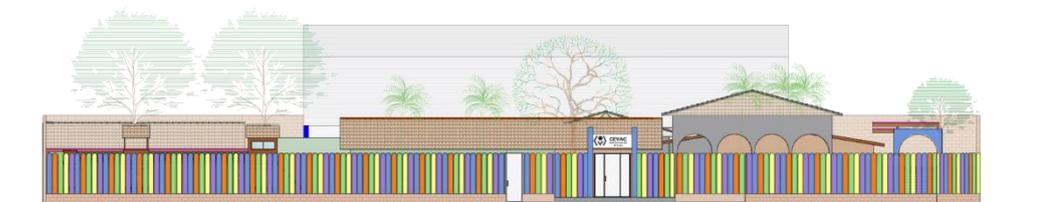


Figura 22. Elevação 1 – Fachada (Fonte: Produção do autor).

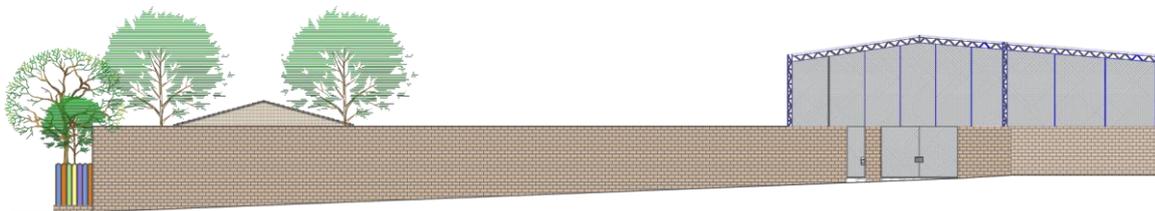


Figura 23. Elevação 2 – Lateral direita (Fonte: Produção do autor).



Figura 24. Corte AA (Fonte: Produção do autor).



Figura 25. Corte BB (Fonte: Produção do autor).



Figura 26. Corte CC (Fonte: Produção do autor).



Figura 27. Corte DD (Fonte: Produção do autor).

4.3.5 Imagens 3D

O projeto considerou a necessidade do aumento de salas e quantidade de banheiros na escola, por isso, houve algumas mudanças de posição de salas, bem como pequenas demolições e construções de algumas paredes ao longo do perímetro, a fim de aumentar as salas do ensino infantil, criar fechamentos para as salas de berçário, bem como criar vãos para entrada de luz e ventilação. As cores escolhidas seguiram uma paleta em tom pastel, trazendo cor e “vida” ao local, bem como os papéis de parede demonstrados nas perspectivas e as cores utilizadas para as pinturas das paredes.



Figura 28. Fachada Cevac (Fonte: produção do autor).



Figura 29. Área salas multiuso (Fonte: produção do autor).



Figura 30. Horta (Fonte: produção do autor).



Figura 31. Jardim dos sabores (Fonte: produção do autor).



Figura 32. Área parquinho (Fonte: produção do autor).



Figura 33. Área parquinho (Fonte: produção do autor).



Figura 34. Área passarela. (Fonte: produção do autor).



Figura 35. Área passarela. (Fonte: produção do autor).

5. CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo demonstrar a importância de um projeto que auxilie no desenvolvimento infantil, através de técnicas lúdicas e de um paisagismo adequado ao ambiente escolar. Através da fundamentação teórica e dos resultados obtidos, foi possível comprovar, através do desenvolvimento de um projeto arquitetônico, que a reforma e ampliação do CEVAC Bauru auxiliará na qualidade de ensino oferecida pelo Centro, bem como na qualidade de vida e desenvolvimento das crianças do local.

Portanto, mediante o estudo e o projeto, conclui-se que é possível a integração dos alunos com os espaços e as atividades pedagógicas. Sendo assim, o estudo proporciona um novo olhar às escolas brasileiras e, principalmente, as escolas do município de Bauru, servindo de referência para futuros projetos arquitetônicos com o mesmo viés.

BIBLIOGRAFIA

AYRES, Anna Jean. **Sensory Integration and Learning Disorders**. 1. ed. Western Psychological Services, 1972. p. 1-181.

BRASIL. **Censo Escolar Da Educação Básica 2019**. Brasília, DF. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/resultados-e-resumos>. Acesso em 01 mar. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

BROUÈRE, Gilles. **Jogo e educação**; trad. Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: Artes médicas, 1998.

DUDEK, Mark. **Children's Spaces**. New York, Architectural Press, 2005.

FARIA, A. L. G. de **A contribuição dos parques infantis de Mário de Andrade para a construção de uma pedagogia da educação infantil** *Educação & Sociedade*, ano XX, nº 69, Dezembro/99 65.

G1. Mais de 5 milhões de crianças de 0 a 3 anos precisam de creche no Brasil, aponta levantamento. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/08/25/mais-de-5-milhoes-de-criancas-de-0-a-3-anos-precisam-de-creche-no-brasil-aponta-levantamento.ghtml>. Acesso em 01 mar. 2023.

IBAMA. Educação ambiental: as grandes orientações na Conferência de Tbilisi. Especial – ed. Brasília:IBAMA. 1998.

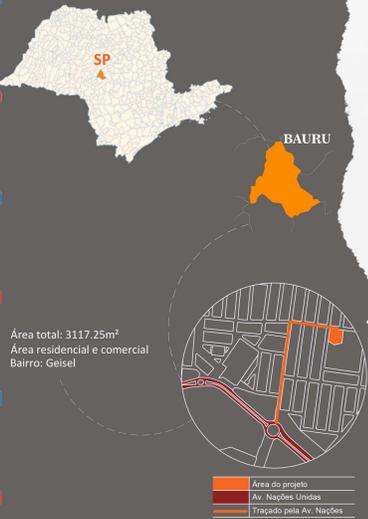
NAIR, Prakash. FIELDING, Randall. LACKNEY, Jeffery. **The language of school design**: Design patterns for 21st century schools. Designshare.com.2009.

NORBERG-SHULZ, Christian. (1975). **Existencia, Espacio y Arquitectura**. Barcelona: Editorial Blume.

VIGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2002. ZUMTHOR, Peter. *Atmosferas. Entornos arquitetônicos – as coisas que me rodeiam*. Barcelona: Gustavo Gili, 2006.

A ARQUITETURA E A DIMENSÃO LÚDICA: UMA PROPOSTA PARA O CEVAC BAURU

LOCALIZAÇÃO



Área total: 3117,25m²
Área residencial e comercial
Bairro: Geisel

Localizado no Núcleo Habitacional Presidente Ernesto Geisel, bairro que surgiu em 1980 por meio da COHAB, a Companhia de Habitação Popular de Bauru em uma zona preferencialmente residencial, localizada na esquina entre a Rua Alzira Zarur e a Rua José Pires de Camargo. O Centro de Valorização da Criança está inserido em uma rua tranquila e fica ao lado do Bosque do Geisel, local bastante utilizado no decorrer do dia por moradores do entorno.

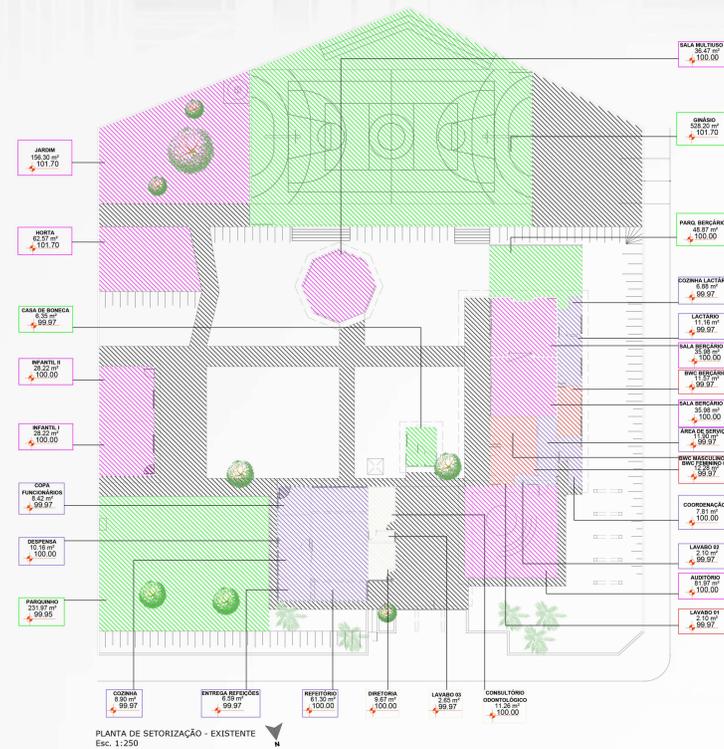


Bauru, foto retirada do site da Prefeitura

Segundo dados do IBGE 2018, São Paulo é o estado brasileiro com o maior índice de necessidade de creche, onde 53,7% das crianças estão em situação de carência. Em Bauru, até dezembro de 2022 o número de crianças esperando vaga em creches de ensino público era superior a 1,2 mil crianças. O município possui 62 escolas públicas que abrangem desde o ensino infantil até o ensino fundamental, sendo que três delas, possuem lista para adesão de crianças ao ensino, porém não em período integral, para que os pais possam trabalhar.



CEVAC Bauru, foto autor



PLANTA DE SETORIZAÇÃO - EXISTENTE
Esc. 1:250

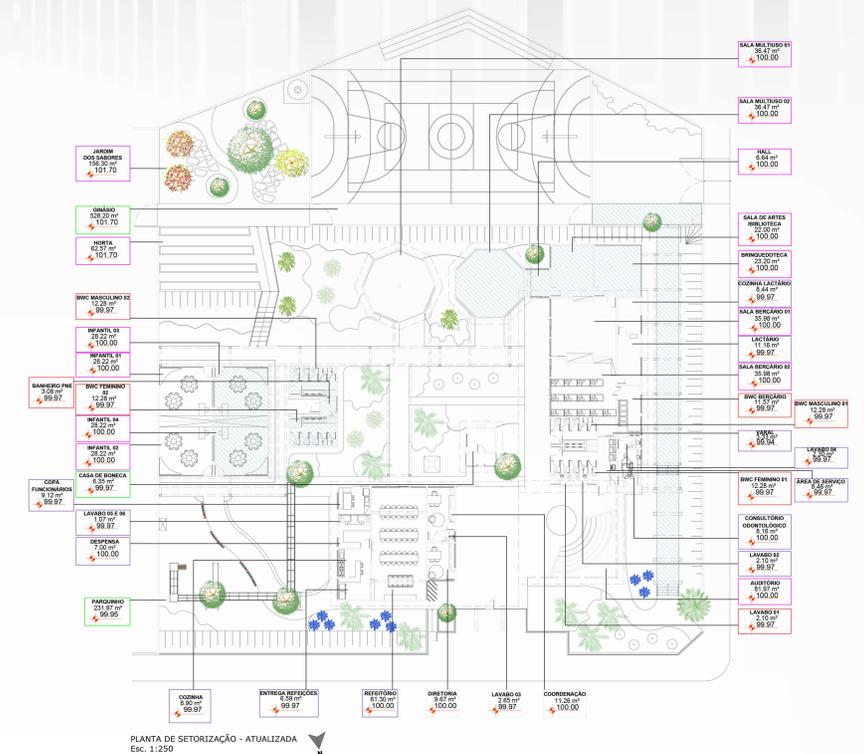
PROGRAMA DE NECESSIDADES

A escola funciona em período integral, sendo essencial uma quantidade maior de salas para abrigar todas as crianças e atividades que ocorrem ao longo do dia, a fim de que nenhuma aula ou turma coincida com a outra. As mudanças demonstradas na setORIZAÇÃO, acarretou no aumento da quantidade de salas multiuso, salas de aula infantil I e II, bem como espaços de circulação e recreação em locais que estavam sem uso.

Símbolo	Nome	Área (m ²)	Porcentagem (%)
	Sector Acadêmico	465,71	14,94
	Sector de Serviços	135,22	4,33
	Sector Administrativo	23,58	0,76
	Sector Recreativo	815,39	26,16
	Sector de Circulação	583,37	17,59
	Sector Social	38,23	1,23
	Área permeável	1055,75	34,99
	Área total	3117,25	100,00

O projeto para o Centro de Valorização da Criança de Bauru, consiste em atender a um programa de necessidades para crianças de 0 a 6 anos, que foi desenvolvido após a pesquisa de campo e análise das condições do local, bem como fluxos e utilidade dos espaços, levando ao projeto demonstrado.

Símbolo	Nome	Área (m ²)	Porcentagem (%)
	Áreas ampliadas	297,43	10,48
	Área total	3117,25	100,00



PLANTA DE SETORIZAÇÃO - ATUALIZADA
Esc. 1:250

PROGRAMA DE NECESSIDADES				
AMBIENTE	PROBLEMATICA	SOLUÇÃO	ÁREA ATUAL (m ²)	ÁREA PRETENDIDA (m ²)
Diretoria	Mal planejado	Setorizar melhor.	9,67	9,67
Coordenação	Mal planejado, distante da diretoria.	Realocar para área próxima a diretoria.	7,81	11,26
Lavabo 03	Precisando de reforma	Troca de piso, pintura da parede e hidrossanitários.	-	2,30
Refeitório	Fluxos apertados	Setorizar melhor.	61,30	61,30
Entrada de ref.	Mal planejado	Setorizar melhor.	6,59	6,59
Cozinha	Mal planejado	Setorizar melhor.	8,90	8,90
Despensa	Mal planejado	Setorizar melhor.	10,16	7,00
Lavabo 05 e 06	Inexistente	Fazer lavabo próximo a copa dos funcionários.	-	1,07 cada
Copa func.	Mal planejado	Setorizar melhor.	8,42	9,12
Casa de boneca	Mal planejado	Setorizar melhor.	6,35	6,35
Auditório	Piso escorregado	Troca de piso existente para piso antiderrapante tipo deck.	81,97	81,97
Pátio	-	-	85,55	85,55
Lavabo 01	Precisando de reforma	Troca de piso, pintura da parede e hidrossanitários.	2,10	2,10
Lavabo 02	Precisando de reforma	Troca de piso, pintura da parede e hidrossanitários.	2,10	2,10
Área de serviço	Mal planejado, falta de iluminação e ventilação.	Setorizar melhor, colocar claraboia no teto para entrada de luz. Fazer varal aberto para iluminação e ventilação da a.s.	11,90	8,46
Varal	Inexistente	Fazer varal aberto para iluminação e ventilação da a.s.	-	3,33
Consultório	Mal planejado, pouco utilizado.	Realocar e setorizar melhor.	11,26	8,16
Lavabo 04	Inexistente	Fazer lavabo para consultório odontológico.	-	2,30
Infantil 01 e 02	Precisando de reforma	Troca de piso, pintura da parede e mobiliário.	28,22	28,22
Infantil 03 e 04	Inexistente	Aumentar a quantidade de salas.	28,22	28,22

PROGRAMA DE NECESSIDADES				
AMBIENTE	PROBLEMATICA	SOLUÇÃO	ÁREA ATUAL (m ²)	ÁREA PRETENDIDA (m ²)
BWC Berçário	Precisando de reforma	Troca de piso, pintura da parede e hidrossanitários.	11,57	11,57
Berçário 02	Mal planejado	Setorizar melhor.	35,98	35,98
Berçário 03	Mal planejado	Setorizar melhor.	35,98	35,98
Lactário	Mal planejado	Setorizar melhor.	11,16	11,16
Cozinha lac.	Mal planejado	Setorizar melhor.	6,88	8,44
Brinquedoteca	Inexistente	Fazer espaço voltado para esse serviço.	-	23,20
Sala de artes	Inexistente	Fazer espaço voltado para sala de artes.	-	22,00
Hall	Inexistente	Fazer espaço de passagem e entrada de luz entre as salas.	-	6,84
Sala Multiuso 01	Mal planejado	Setorizar melhor.	36,47	36,47
Sala Multiuso 02	Inexistente	Aumentar sala para os alunos.	-	36,47
Bwc Fem. 01	Precisando de reforma	Troca de piso, pintura da parede e hidrossanitários.	12,28	12,28
Bwc Fem. 02	Inexistente	Fazer mais banheiros próximos as salas do infantil.	-	12,28
Bwc Masc. 01	Precisando de reforma	Troca de piso, pintura da parede e hidrossanitários.	12,28	12,28
Bwc Masc. 02	Inexistente	Fazer mais banheiros próximos as salas do infantil.	-	12,28
Banheiro PNE	Inexistente	Fazer um banheiro PNE para a escola.	-	3,69
Ginásio	-	-	528,20	528,20
Horta	Sem uso	Reformar a horta existente dando o uso devido. Fazer a troca dos brinquedos existentes para brinquedos lúdicos.	62,57	62,57
Parquinho	Brinquedos antigos	Fazer a troca dos brinquedos existentes para brinquedos lúdicos.	231,97	231,97
Passarela	Inexistente	Fazer passarela de acesso lateral em espaço sem uso.	-	87,84

CONCEITO PROJETUAL

O conceito baseia-se na valorização do espaço construído de uma escola cujos princípios partem do ensino lúdico, com a humanização e melhor setORIZAÇÃO dos espaços, a fim de proporcionar às crianças conforto e bem-estar nos espaços, com elementos necessários para um ensino de qualidade.



PARTIDO DO PROJETO

- Utilização de brinquedos modulares;
- Iluminação adequada dos espaços através de véios;
- Aplicação de técnicas sensoriais;
- Uso da vegetação como composição da paisagem.
- Uso da Teoria das Cores.

PLANTAS E ELEVAÇÕES

Lorem Ipsum



ELEVAÇÃO 1
Esc. 1:100

Prever troca de portão para portão de abrir em alumínio e ferro na cor cinza.



ELEVAÇÃO 2
Esc. 1:100



PLANTA BAIXA
Esc. 1:150

PLANTA DE COBERTURA

Observou-se a necessidade de cobertura das áreas de maior circulação, sendo assim definido as vias que seriam cobertas com pérgolas e telha translúcida. Para a cobertura das salas de parque e artes, a proposta prevê a continuação da telha cerâmica existente, ao considerar que as salas não possuem laje, somente forro, sendo possível essa continuidade. No caso da lavanderia, há a necessidade de abertura para ventilação e iluminação no espaço, pois atualmente o local é escuro e mal ventilado, sendo assim, foi prevista a abertura de vão na telha existente para área de varal e colocação de claraboia para passagem de luz na área de serviço.

TABELA PAREDES

Simbolo	Nome
[Red]	Existente
[Yellow]	Construir
[Blue]	Demolir
[Grey]	Drywall

TABELA SIMBOLOGIA TELHADOS

Simbolo	Nome	Inclinação (%)
[Light Blue]	Telha cerâmica existente	30
[Dark Blue]	Telha cerâmica a executar	30
[Light Green]	Telha translúcida de polícarbonato	2
[Light Purple]	Telha de fibrocimento	15
[Light Orange]	Cobertura de vidro - Claraboia	30
[Light Yellow]	Telha de fibrocimento a executar	10
[Light Pink]	Siribas 5cm	-
[Light Grey]	Considerar beirais de 60cm	-

PLANTA BAIXA

O projeto considera a necessidade do aumento de salas e quantidade de banheiros na escola, por isso, houve algumas mudanças de posição de salas, bem como pequenas demolições e construções de algumas paredes ao longo do perímetro, afim de aumentar as salas do infantil, criar fechamentos para as salas de berçário, bem como criar vãos para entrada de luz e ar. As cores escolhidas segue uma paleta em tom pastel, trazendo cor e vida ao local, bem como os papéis de parede demonstrados nas perspectivas e as cores utilizadas para as pinturas das paredes.



PLANTA DE COBERTURA
Esc. 1:150

PAISAGISMO

Para o paisagismo, o projeto considerou plantas em suma nativas, de copas menores, sem elementos prejudiciais às crianças, bem como árvores frutíferas e perfumadas em alguns pontos, como demonstrado nas figuras e quadros a seguir.

TABELA DE PAISAGISMO E PISOS

Simbolo	Nome Botânico	Nome Popular	Área (m²)	Qtd	Altura do Tronco (m)
[Green]	Lantana montevidensis	LANTANA BRANCA	18.93	-	-
[Orange]	Aechmea blanchetiana	BROMÉLIA PORTO SEGURO	73.24	-	-
[Yellow]	Pennisetum setaceum	CAPIIM DO TEXAS ROXO	89.24	-	-
[Light Green]	Cortaderia selloana	CAPIM DOS PAMPAS aglomerados de Ø2,20m	-	4	-
[Purple]	Heliconia Bihai	HELICONIA PÁSSARO DE FOGO	2.10	-	-
[Light Purple]	Russelia equisetiformis	RUSSELLIA VERMELHA	87.21	-	-
[Light Blue]	Lavandula	LAVANDA	15.71	-	-
[Light Orange]	Cordyline terminalis	DRACENA VERMELHA	17.84	-	1.50
[Light Yellow]	Goepertia insignis	MARANTA CASCAVEL (TEMPEROS)	29.25	-	-
[Light Green]	Daniella Tasmanica	DIONELA	43.78	-	-
[Light Purple]	Tradescantia zebrina	LAMBARI ROXO	79.91	-	-
[Light Orange]	Dracaena marginata	DRACENA DRACO	-	9	0.50 a 1.50
[Light Green]	Beaucarnea gracilis	PATA DE ELEFANTE	-	2	-
[Light Yellow]	Eugenia calycina	CEREJA DO CERRADO	-	1	1.50
[Light Orange]	Citrus limon	LIMÃO SICILIANO	-	1	1.00
[Light Green]	Rubrus fruticosos	AMORA SILVESTRE	-	1	1.50
[Light Yellow]	Árvores existentes	-	-	13	-
[Light Orange]	Palmeiras existentes	-	-	8	-
[Light Green]	Prever 3 unidades	-	-	-	-
[Light Blue]	DECK DE MADEIRA	-	144.58	-	-
[Light Orange]	BRITA BRANCA	-	98.12	-	-
[Light Green]	PISO DE CONCRETO DRENANTE	-	406.00	-	-
[Light Yellow]	PISO ANTIDERRAPANTE	-	532.67	-	-
[Light Orange]	PISO DE CONCRETO	-	213.23	-	-
[Light Green]	Cynodon dactylon	GRAMA BERMUDA	266.85	-	-
[Light Yellow]	Arachis repens	GRAMA AMENDOIM	197.59	-	-

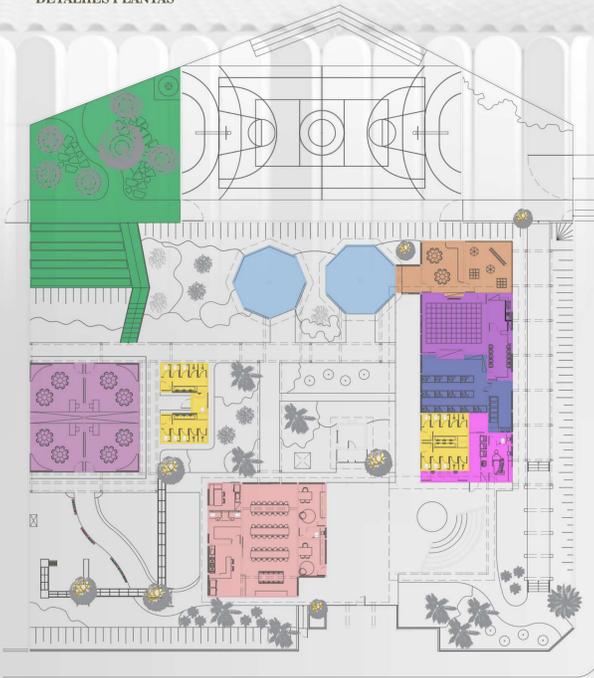


TABELA DE CORES - LEGENDA

Símbolo	Nome
[Círculo amarelo]	Área refeitório e administrativo
[Círculo verde]	Área sala de aula
[Círculo azul]	Área banheiros
[Círculo laranja]	Área sala multiuso
[Círculo roxo]	Áreas de serviço
[Círculo rosa]	Áreas atividades extras
[Círculo verde escuro]	Área berçário I
[Círculo verde claro]	Área berçário II
[Círculo amarelo escuro]	Área atividades complementares

